

ASPECTOS GEOLÓGICOS E TECNOLÓGICOS DO CHARNOCKITO “VERDE PAVÃO”, MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO-ES.

*Thiago Motta Bolonini*¹, *Antonio Misson Godoy*², *Lara Cínthia Arndt Saar*³

1, 2 e 3 UNESP. ¹ thiagoes@rc.unesp.br

RESUMO: Os charnockitos extraídos como rocha ornamental no noroeste do estado do Espírito Santo são denominados comercialmente de “Verde Pavão” e afloram em parte da Folha Topográfica do IBGE em 1: 100.000 de Mantena (SE-24-Y-A-VI) no distrito de Itaperuna, município de Barra de São Francisco. Na região afloram as rochas neoproterozóicas do domínio tectônico interno do Orógeno Araçuaí, constituídas por sillimanita-granada-cordierita-biotita paragnáisses e/ou migmatitos e granulitos do Complexo Nova Venécia e as frequentes intrusões de rochas graníticas do tipo-S, denominadas de Suíte Ataléia e as mais abrangentes de Suíte Carlos Chagas, pertencentes ao núcleo metamórfico-anatético do orógeno, a partir das rochas metassedimentares do Complexo Nova Venécia. As rochas da Suíte Carlos Chagas são marcadas por uma foliação regional definida pela orientação da biotita e sillimanita e uma marcante textura milonítica identificada pelo estiramento do quartzo e dos porfiroclastos ocelares de feldspato potássico. Tardamente, ocorrem as intrusões granítico-charnockíticas da Suíte Aimorés que cortam a estruturação regional. A região apresenta relevo bastante acidentado com monólitos de declividade acentuada, constituindo a maior área produtora de rochas ornamentais do Brasil e sendo as rochas da Suíte Carlos Chagas constituintes da unidade mais importante. As rochas de tonalidades desde verde claro a verde azulado extraídas dos maciços charnockíticos sucedem em importância econômica na região. As rochas charnockíticas da região afloram na forma de pequenos corpos semicirculares, com exceção da grande intrusão de Barra de São Francisco que ocorre na forma de um corpo alongado de aproximadamente 380 km², com direção NE-SW e segundo um sistema de fraturas denominadas de Lineamento Vitória-Colatina-Ecoporanga. As rochas são isotrópicas, mas podem apresentar orientações por fluxo ígneo ou miloníticas. Apresentam frequentemente autólitos máficos e microgranulares, bem como xenólitos da rocha encaixante. As rochas charnockíticas são constituídas predominantemente por charnockitos, mais raramente por opdalito e enderbite. A ocorrência do charnockito é representada por litotipos holo- a leucocráticos com texturas inequigranulares de granulação grossa a porfirítica com fenocristais de feldspato potássico. A cor varia nas diversas tonalidades do verde até cinza escura esverdeada. A mineralogia principal consiste de quartzo, feldspato potássico perítico, oligoclásio - andesina, hiperstênio, biotita e anfibólio. A mineralogia acessória é composta por zircão, titanita, apatita e minerais opacos como a magnetita. Cristais de granada ocorrem em quantidades variáveis, principalmente nas zonas de contato com as rochas encaixantes aluminosas, preservando inúmeros xenólitos parcialmente assimilados. Neste estudo foi realizada análise petrográfica onde se buscou a interpretação de feições texturais, estruturais e mineralógicas petrológicas a fim de correlacionar estes dados com os resultados obtidos na determinação de índices físicos, possibilitando fornecer a correta especificação destas variedades de rochas a serem utilizadas, na construção civil, como revestimento de ambientes internos e externos.

PALAVRAS CHAVE: ROCHA ORNAMENTAL, PETROGRAFIA, ÍNDICES FÍSICOS.